



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

REFLECTIVE ANALYSIS ARTICLE

RELEVANT ASPECTS ABOUT THE BIOETHICS IN THE CONTEXT OF WOMEN WITH BREAST AND GYNECOLOGICAL CANCER

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A BIOÉTICA NO CONTEXTO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE LA BIOÉTICA EN EL CONTEXTO DE LA MUJER CON CÁNCER DE MAMA Y GINECOLÓGICO

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho¹

ABSTRACT

Objective: to reflect on the important aspects of bioethics in the context of women with breast and gynecological cancer. **Method:** this article is a reflection on the woman with breast and gynecological cancer and ethical aspects with a view to proposing an intervention bioethics. It is based on a narrative review of the literature in order to meet the proposed objective by discussing the following points: the question of vulnerability and multidisciplinary Bioethics; possible benefits to women with breast and gynecological cancer. **Results:** bioethics in the context of women with cancer brings the discussion of the importance of bioethics propose an intervention aimed at quality of life in this part of the population. The discussion is based on respect for human dignity, rights as citizens in access to health services, the autonomy and the issue of vulnerability to the uniqueness of women with cancer. **Conclusion:** the social responsibility of health policies, resource allocation and performance of health professionals needs to be considered and reflected in the light of bioethics, therefore, we must consider that the production of these interventions and solutions to moral conflicts involving women with cancer may have consequences for the population as a whole. **Descriptors:** bioethics; women's health; nursing.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre os aspectos relevantes da Bioética no contexto da mulher com câncer de mama e ginecológico. **Método:** trata-se de um artigo de reflexão sobre a mulher com câncer de mama e ginecológico e os aspectos éticos com vistas à proposição de uma bioética intervencionista. Está baseado em uma revisão de literatura narrativa com vistas a atender o objetivo proposto através da discussão dos seguintes pontos: a questão da vulnerabilidade e a Bioética multidisciplinar; possibilidades de benefícios a mulher com câncer de mama e ginecológico. **Resultados:** a bioética no contexto da mulher com câncer traz a discussão da importância de propor uma bioética intervencionista com vistas a qualidade de vida desta parcela da população. A discussão é pautada no respeito da dignidade humana, nos direitos como cidadãs no acesso aos serviços de saúde, na autonomia bem como a questão da vulnerabilidade frente às singularidades da mulher com câncer. **Conclusão:** a responsabilidade social das políticas de saúde, da alocação de recursos e da atuação dos profissionais da saúde precisa ser pensada e refletida à luz da bioética, pois, não podemos deixar de considerar que a produção destas intervenções e as soluções para os conflitos morais que envolvem a mulher com câncer podem ter consequências para a população como um todo. **Descritores:** bioética; saúde da mulher; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre los aspectos importantes de la bioética en el contexto de las mujeres con cáncer de mama y ginecológico. **Método:** este artículo es una reflexión sobre la mujer con cáncer de mama y ginecológico y los aspectos éticos con el fin de proponer una bioética de intervención. Se basa en una revisión narrativa de la literatura con el fin de alcanzar el objetivo propuesto por discutir los siguientes puntos: la cuestión de la vulnerabilidad y la bioética multidisciplinarios; posibles beneficios para las mujeres con cáncer de mama y ginecológico. **Resultados:** la bioética en el contexto de las mujeres con cáncer trae la discusión sobre la importancia de la bioética proponen una intervención dirigida a la calidad de vida en esta parte de la población. La discusión se basa en el respeto de la dignidad humana, los derechos de los ciudadanos en el acceso a los servicios de salud, la autonomía y la cuestión de la vulnerabilidad a la singularidad de las mujeres con cáncer. **Conclusión:** La responsabilidad social de las políticas de salud, asignación de recursos y el desempeño de los profesionales de la salud debe ser considerado y reflejado en la luz de la bioética, por lo tanto, debemos tener en cuenta que la producción de estas intervenciones y soluciones a los conflictos morales participación de las mujeres con cáncer puede tener consecuencias para la población en su conjunto. **Descriptor:** bioética; salud de la mujer; enfermería.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: cicacamacho@uol.com.br e/ou cicacamacho@gmail.com

INTRODUÇÃO

Entendendo a Bioética como um campo epistemológico e com um movimento social diretamente vinculado ao respeito à vida humana relativo ao campo dos direitos, é necessário entender a importância das singularidades da mulher com câncer de mama e ginecológico. Esta temática é singular porque remete a algumas reflexões referentes às questões do gênero feminino, especificamente a quase ausência de discussões nos fóruns de Bioética no Brasil, ainda que seus setores representativos desenvolvam críticas à forma como a ciência vem sendo desenvolvida.

Levando em consideração a sua conceituação e o seu arcabouço epistemológico, fica evidente o papel relevante da Bioética na discussão sobre o direito a dignidade da mulher com câncer de mama e ginecológico e as suas múltiplas interfaces.

Há a necessidade da utilização de ferramentas éticas que possibilitem o diálogo e a comunicação com vistas à humanização, para uma bioética que permita abrir as portas do respeito aos valores dos pacientes e familiares e, ainda, garantir os cuidados paliativos no estado vegetativo e nos casos irreversíveis, em que se questiona a continuidade dos meios avançados de suporte de vida.¹

Com isso deve-se primar por uma abordagem voltada para o autocuidado, visando à detecção precoce do tipo de câncer. Além disso, a disponibilidade de recursos tecnológicos são evidências necessárias para uma abordagem aberta e inclusiva visando ações coerentes com a realidade da mulher e claro com enfoque as suas singularidades. A disponibilidade de consulta periódica oportuniza essa realidade e traz a tônica da expressão de princípios, medos e valores das pacientes.

Levando em consideração a frequência e a gravidade do câncer ginecológico e mamário, seu diagnóstico desencadeia nas pacientes inúmeros sentimentos e a incerteza sobre o controle de suas vidas, influenciando de forma negativa sobre sua saúde. O tratamento do câncer pode comprometer de forma penosa a qualidade de vida dessas pacientes e essa questão deve ser levada em consideração. Por isso, durante todo o processo do câncer desde o diagnóstico, passando pelo tratamento e avaliação prognóstica, as pacientes confiam nos profissionais de saúde para fornecer-lhes suporte social, interpessoal, informativo e decisório. Desse modo a comunicação, no

sentido de troca de informações e na facilitação da paciente na tomada de decisão, tem certamente, um impacto positivo na saúde das mulheres. Além disso a assimilação da informação varia significativamente de indivíduo para indivíduo e envolve os diversos fenômenos da doença como o patológico, o psicossocial, o antropológico e o sociocultural, que merecem ser entendidos.²

O movimento feminista continua distante, desconsiderando sua importância estratégica e não se fazendo presente, em especial para travar a luta de ideias. Embora tenhamos uma razoável publicação feminista no contexto da área, ela não aparece como “produção em Bioética”, apenas como “temas de saúde da mulher”.³

Neste sentido é preciso pensar em reflexões e ações para conscientizar e ensinar a população a lidar com as singularidades da mulher com câncer de mama e ginecológico, decidindo sobre os tipos de caminhos a serem tomados, para a dignidade de direitos da mulher em relação ao acesso nos diversos tipos de tratamentos. A bioética pode potencializar o diálogo crescente entre a mulher, seus familiares e os cuidadores sobre as opções de tratamentos, valores e crenças culturais.

Portanto, este artigo tem como **objetivo** refletir sobre os aspectos relevantes da Bioética no contexto da mulher com câncer de mama e ginecológico. A contribuição deste artigo é inestimável porque possibilita contribuir para a efetividade de ações de saúde e de cuidado para a mulher com câncer vislumbrado em uma bioética que transforma a realidade concreta da mulher.

MÉTODO

Trata-se de um artigo de reflexão sobre a mulher com câncer de mama e ginecológico e seus aspectos éticos com vistas à proposição de uma bioética intervencionista.

Está baseado em uma revisão de literatura narrativa com vistas a atender o objetivo proposto através da discussão dos seguintes pontos: a questão da vulnerabilidade e a Bioética multidisciplinar; possibilidades de benefícios à mulher com câncer de mama e ginecológico.

• A questão da vulnerabilidade sobre a mulher com câncer de mama e ginecológico

Com ênfase na ética das relações, a questão da vulnerabilidade emerge como aspecto relevante para reflexão das questões bioéticas a mulher com câncer de mama e ginecológico. Trata-se do esforço para o bem

Camacho ACLF.

Relevant aspects about the bioethics in the...

do exercício da prática mediante o exercício das virtudes. Os profissionais devem dominar conhecimentos e saberes, técnicas e habilidades, além de ser importante compreender como a pessoa (mulher) e a coletividade recebem a experiência do processo saúde-doença.⁴

A vulnerabilidade como elemento de referência da bioética é entendida como ética das (e nas) ciências da vida, da saúde e do meio ambiente, pluralista, multidisciplinar, voltadas para questões do dia-a-dia, para as questões de fronteira e para as consequências geracionais, não restrita à biomedicina ou às pesquisas na área.⁵

Não podemos ignorar que, assim como outros países, o Brasil reflete o circuito de fragilidades a que está submetida grande parte da população feminina. Por questões sociais simbólicas até hoje modelos de submissão e de vulnerabilidade no que tange a questão de fragilidade de gênero e social.

Sobre isso há o processo de socialização que esculpe as identidades sociais, condicionando os padrões de comportamento considerados aceitáveis para cada sexo, faixa etária e classe social, entre outros fatores. Dentre os poucos padrões de comportamento considerados universais pelas Ciências Sociais estão àqueles relacionados à hierarquia e à assimetria entre os sexos, que instauram uma dinâmica social de dominação-subordinação entre homens e mulheres.⁶

Diante deste contexto essa circunstância sobre dominação-subordinação entre homens e mulheres permite associar o processo histórico que condiciona a opressão feminina ao conceito de vulnerabilidade, inerente a tal condição. No entanto, com o teor da moral há uma delimitação daquilo que é pessoal e do coletivo, ou seja, a idéia da subordinação da mulher permite refletir sobre os horizontes éticos e políticos atuais dando a possibilidade de conferir uma pessoalidade dos valores culturais e sociais para o futuro dos direitos da mulher com vistas ao futuro.

Estas são algumas barreiras que se fazem presente e nas quais a mulher com câncer de mama e ginecológico como ser humano é sempre vulnerável. Ou seja, trata-se de ir de uma situação latente a uma situação manifesta; de uma situação de possibilidade para uma situação de probabilidade; do ser vulnerável ao estar vulnerável. Estas oscilações acompanham todas as situações que envolvem a Bioética.⁵

Algumas questões devem ser levadas em consideração sobre a vulnerabilidade para que não ocorra o estabelecimento de um

relacionamento assimétrico: a comunicação deve ser clara, concisa e desprovida de qualquer tipo de preconceitos; mesmo em situações de ausência de autonomia pelo paciente, a família ou o seu representante legal deve ser considerado; questões de dependência física e monetária não devem ser motivos de limitação; dificuldades de comunicação entre profissional de saúde e paciente; o direito da pessoa deve ser preservado em todas as circunstâncias, mesmo que em situações de institucionalização em unidades de saúde.

Ainda sobre a questão da assimetria em especial sobre a mulher com câncer de mama e ginecológico, devem consideradas as especificidades dos tratamentos desenvolvidos como fonte contínua de informações sendo estas, constantemente renovadas.

Outra questão de vertente conflituosa é a das denominadas terapias sexuais voltadas para a mulher, exatamente porque, embora pareça fácil rotular de “desviados” alguns comportamentos na esfera sexual, não se pode dizer o mesmo quando se trata de determinar o que é “normal”. Preocupa o crescimento extraordinário de tais terapias, envolvendo inclusive intervenções cirúrgicas de grande porte pelas quais não sabemos ainda quais as repercussões dos tratamentos clínicos e cirúrgicos na saúde mental da mulher diante de suas ditas “obrigações” sociais.⁷ A disciplina Bioética referenda um humanismo acima de tudo e tenta interpenetrar as variáveis sexo/gênero, raça/etnia e classe social.³

Além disso, deve ter destaque nesta discussão bioética sobre a mulher com câncer de mama e ginecológico alguns aspectos como os valores e atitudes, família, direitos humanos, ética e qualidade da vida humana, como sendo os temas que poderiam contribuir para a construção de uma proposta de discussão coerente que viesse estimular uma melhor reflexão sobre os dilemas morais vivenciados.

É importante a discussão da vulnerabilidade da mulher com câncer de mama e ginecológico e suas questões sociais dentro da Bioética para proporcionar contribuições não somente conceituais, mas também práticas no que se refere ao respeito à dignidade humana e sobre a perpetuação de um equilíbrio para o futuro sobre os direitos das mulheres e suas questões tangíveis de gênero e de sexualidade na realidade brasileira.

O grande desafio está no fato de reconhecer que o desenvolvimento técnico e científico deve estar como ponto favorável à mulher e não como forma de submissão social.

Camacho ACLF.

Relevant aspects about the bioethics in the...

Na questão da vulnerabilidade como conceito da bioética a mulher com câncer deve ser analisada de acordo com suas particularidades e com seus direitos a saúde assegurados. É uma forma de compreender que a sociedade e as questões bioéticas devem estar a serviço da mulher para tratar e agir sobre a realidade autoritária e manipuladora que a sociedade trata.

Entende-se que o respeito deve estar ancorado em todas as situações junto com a paciente, percebendo a comunicação, o relacionamento interpessoal e o acesso a informação como fatores facilitadores para esse ancoramento.⁸

• **Uma bioética multidisciplinar: possibilidades de benefícios a mulher com câncer de mama e ginecológico**

A bioética, por meio de suas diferentes e valiosas ferramentas teóricas e metodológicas, tem proporcionado meios concretos para o estabelecimento de discussões e estimulado reflexões sobre a importância da comunicação na relação profissional de saúde e seu paciente e do reflexo das condições socioeconômicas na vida da pessoa. O componente bioético é tão importante nesse contexto quanto o componente técnico referente ao assunto. Consequentemente torna-se essencial a integração do conhecimento científico integral no combate ao câncer ginecológico e mamário, além da indispensável competência clínica e da sensibilidade humana da área biomédica, a bioética.²

Portanto, a possibilidade de trazer para este tópico a importância multidisciplinar como fonte de benefício à mulher com câncer de mama e ginecológico é imprescindível. Neste aspecto a bioética multidisciplinar com ênfase na equipe de saúde traz uma atenção diversificada ao processo terapêutico da mulher, sob a égide de negociação as obrigações no uso eficaz e eficientemente os recursos de saúde (profissionais e de serviços), evitando desperdícios e promovendo sua justa alocação.

Neste aspecto pensa-se em como informar para conseguir a adesão do usuário, e não como transmitir a informação de maneira a assegurar decisões esclarecidas e substancialmente autônomas, visando intervenções coerentes de acordo com a realidade e a singularidade de cada mulher. Inserem-se na humanização, no cuidado singular, exercício da cidadania, respeito à dignidade e liberdade baseada na compreensão de que as condições de vida

definem o processo saúde-doença-cuidado das famílias, demandando empenho para sua transformação no sentido da promoção da saúde ou de um tratamento com dignidade.

Diante dessas questões a bioética surge na oncologia com a visão de aprimorar a qualidade do atendimento aos pacientes. No caso específico do câncer ginecológico e mamário deve contribuir nas discussões públicas objetivando a instituição de programas de prevenção e rastreamento dos mesmos e do tratamento mais adequado consolidado pela ciência, e não apenas o tratamento disponível. Além disso, a bioética pode contribuir na ênfase à importância da educação como meio de se fazer valer a autonomia das mulheres vitimadas pela doença. Outrossim, as questões socioeconômicas e a educação são determinantes de grande número de patologias, refletindo na saúde das pessoas, expondo-as a fatores de riscos evitáveis, dificulta o diagnóstico precoce de câncer, compromete tratamento e, por conseguinte, seu prognóstico.²

A bioética foi pensada com duas vertentes relevantes: como discurso que penetra e produz reflexão, participando da relação da equipe de saúde com seu trabalho e consigo mesmo diante de sua realidade; como discurso penetrado por e produzido no interior de certas tecnologias (de prática e de formação profissional), em cenários complexos de integração educação com um trabalho voltado para a saúde e preocupado com o sujeito como experiência histórica e culturalmente contingente e singular.⁹ No caso da mulher com câncer ginecológico e mamário, por sua vez, leva-se em consideração a reflexão sobre essa contingência em relação a sua elevada incidência no Brasil.

Com essas vertentes é possível pensar que a multidisciplinaridade instrumentalizada no enfoque a mulher com câncer de mama e ginecológico traz subsídios relevantes para a tomada de decisão que é constante no processo de cuidar, a disponibilidade de recursos tecnológicos e científicos com vistas a um alcance de metas para a qualidade de vida respeitando a alteridade e a integralidade da atenção à saúde. O desafio multidisciplinar é o sentimento de pertença que venha constantemente a beneficiar a paciente através de um relacionamento interpessoal como prática do cuidado.

Outra maneira possível seria de pensar a bioética ligada à constituição da identidade do profissional da saúde. Mais do que ferramentas que habilitam para um agir qualificado, ela pode também fornecer as

Camacho ACLF.

Relevant aspects about the bioethics in the...

condições para que se pense qualificado para tal ação. Mais do que isso, que um profissional se diferencie de tantos outros por reconhecer certos atributos, identificar certas lógicas e valores em suas operações, enfim, estabelecer identidades próprias que se relacionam, em relativa coerência, com a instituição que as abriga e as mantém.⁹

Em uma compreensão Bioética dentro de sua pluralidade, a postura de governos quanto ao desenvolvimento, planejamento e implementação da assistência integral à saúde da mulher e a sua família, deve vislumbrar um movimento contínuo de discussão sobre a mulher com câncer de mama e ginecológico de modo singular diante das questões sociais e culturais da população brasileira. Para isso a discussão multiprofissional integra características ímpares para a necessidade de aprofundamento crítico e reflexivo sobre a luta de ideias. Embora tenhamos uma razoável publicação na área de saúde da mulher, há pouca “produção em Bioética” que vislumbre a mulher com câncer com câncer de mama e ginecológico.

O benefício da Bioética multidisciplinar, tanto nas discussões quanto nas suas intervenções, traduz na possibilidade de benefícios à mulher com câncer de mama e ginecológico, a partir do momento que as instituições formadoras atentem para o desenvolvimento do profissional de saúde associando a competência técnica e científica, pautando seus pressupostos na atenção a mulher, beneficiário dos cuidados multiprofissionais.

Neste sentido busca-se localizar o que se está chamando de formação ética e moral no interior dos pressupostos da formação profissional, e este em relações com outras questões, para desenhar uma rede na qual a reflexão sobre a bioética pode ser desencadeada de diferentes pontos ou cruzamentos. Trata-se de ver múltiplas conexões e pontos móveis, de cruzamentos com elementos vários.

Tal fato contribuirá para o desenvolvimento de habilidades e competências multidisciplinares no âmbito da assistência singular em direção ao benefício do coletivo nas diferentes realidades de assistência a mulher com câncer de mama e ginecológico.

A preocupação está voltada para o outro e que certamente faz parte dos deveres da boa prática oncológica multidisciplinar, que para ser tal deve ser simultaneamente competente e bioeticamente legítima, para que seus profissionais possam exercer sua profissão decentemente e os usuários se sentirem

menos sozinhos nos momentos de desamparo frente ao câncer. Neste aspecto entra o sentido da contínua ética das relações que o cuidado multidisciplinar nos traz voltado para uma assistência singular, com o devido zelo e o respeito à dignidade da mulher com câncer de mama e ginecológico.

Entendendo que a Bioética pode e deve continuamente propor questões renovadas sobre a mulher com câncer no que diz respeito ao conhecimento para o bem social, há a importância de compreender que a promoção da dignidade do ser humano conduz um bem para a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, para a coletividade. Esta gênese parece simples mas é complexa e merece estudos diferenciados sobre a inserção da Bioética nas questões singulares da mulher com câncer de mama e ginecológico nas diversificadas assistências prestadas pela equipe multidisciplinar.

CONCLUSÃO

Diante de toda a reflexão apresentada, podemos considerar que o setor público e o privado precisam voltar as suas atenções à saúde da mulher com câncer de mama e ginecológico.

Aumentar a oferta de serviços aos problemas de saúde das mesmas, com ações voltadas para a vigilância dos fatores de risco, educação dos profissionais de saúde e sensibilização dos responsáveis pela construção das políticas de saúde no país são pontos cruciais.

Além disso, é preciso enfatizar um cuidado de enfermagem especial às mulheres mais vulneráveis e garantindo ao mesmo tempo a universalidade do acesso, a integralidade e a igualdade da assistência.

A responsabilidade social das políticas de saúde, da alocação de recursos e da atuação dos profissionais da saúde precisa ser pensada e refletida à luz da bioética pois não podemos deixar de considerar que a produção destas intervenções e as soluções para os conflitos morais que envolvem a mulher com câncer podem ter conseqüências para a população como um todo.

Para além desse entendimento a equipe multidisciplinar deve voltar seu campo de interesse para a mulher com câncer de mama e ginecológico não somente para a enfermidade e suas conseqüências, mas para um cuidado que permita evoluir nas situações de vivências com elevadas possibilidades de fortalecimento das relações interpessoais e credibilidade do trabalho desenvolvido. Tal fato pode conduzir para um acesso ao sistema

Camacho ACLF.

Relevant aspects about the bioethics in the...

de saúde com justiça diferenciada. A essência da Bioética nos permite pensar em uma atenção responsável para a promoção da saúde e um cuidado voltado para a dignidade da mulher no atendimento de suas relações sociais e suas questões de gêneros imbuídos por um desejo de constante discussão para o crescimento do respeito aos direitos da mulher.

Trata-se de uma temática de vasta abrangência, distante de serem encerradas as suas discussões, sendo, portanto, importante o seu aprofundamento através de pesquisas de abordagem a tal problemática, especificamente à luz da clientela em questão, com o intuito de uma assistência expressiva que considere o enfoque da Bioética.

REFERÊNCIAS

1. Batista KT, Barreto FSC, Miranda A, Garrafa V. Reflexões bioéticas nos dilemas do fim da vida. Brasília Médica [Internet]. 2009 [cited 2011 Oct 13];46(2):01-10. Available from: http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/10_bs_b_med_46%281%29_art_rev_reflexoes_bioetica_s.pdf.
2. Primo WQSP, Garrafa V. Estudo bioético da informação sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico de pacientes com câncer ginecológico e mamário. Com. Ciências Saúde [Internet]. 2007 [cited 2012 Jan 05];18(3):237-48. Available from: http://www.fepecs.edu.br/revista/Vol18_3art07.pdf.
3. Oliveira F, Mota JAC. Dossiê Bioética e as Mulheres. Brasília: Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Rede Saúde [Internet]. 2009 [cited 2011 July 18];1(1):01-18. Available from: <http://www.redesaude.org.br/Homepage/Dossi%EA%20Bio%E9tica%20e%20as%20Mulheres.pdf>.
4. Oguisso T, Zoboli E. Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde. São Paulo: Manole; 2006.
5. Hossne WS. Dos Referenciais da Bioética: a vulnerabilidade. Bioethicos: Centro Universitário São Camilo [Internet]. 2009 [cited 2011 Oct 13];3(1):01-07. Available from: www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/68/41a51.pdf.
6. Guilhem D, Azevedo A. F. Bioética e gênero: moralidades e vulnerabilidade feminina no contexto da AIDS. Revista Bioética [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 05]; 16 (2): 229-40. Available from: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/70/73.

7. Spinsanti S. Ética biomédica. São Paulo: Paulinas; 1990.

8. Andrade CG de, Costa ICP, Costa SFG da et al. Palliative care in primary care: scientific production of nursing. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 Jan 05]; 6 (2): 423-30. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1975/pdf_820.

9. Ramos FRSR, DO Ó JR. Bioética e identidade profissional: a construção de uma experiência de si do trabalhador da saúde. Interface, Comunicação Saúde Educação [Internet]. 2009 [cited 2012 Jan 05];13(29):259-70. Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1801/180114107002.pdf>.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/02/12
Last received: 2012/03/22
Accepted: 2012/03/23
Publishing: 2012/04/01

Corresponding Address

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho
Rua José Vicente, 97, Ap.801 – Grajaú
CEP: 20540-330 – Rio de Janeiro (RJ), Brazil